

Elementos da formação e da prática profissional de professores de Ciências da Natureza: investigando cursos pré-vestibulares populares de Porto Alegre e região metropolitana

Elements of training and professional practice of Natural Science teachers: investigating popular pre-university courses in Porto Alegre and metropolitan region

Gabriela Inês Matiello

Instituto de Química / Universidade Federal do Rio Grande do Sul
gabriela.imatiello@gmail.com

Carlos Ventura Fonseca

Faculdade de Educação/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul
carlos.fonseca@ufrgs.br

Resumo

Esta pesquisa qualitativa objetiva delinear elementos da atuação profissional de professores de Ciências da Natureza, que atuam em cursos pré-vestibulares populares de Porto Alegre e região metropolitana. Foi adotado um questionário com questões abertas e fechadas como instrumento de coleta de dados. As respostas descritivas foram categorizadas, havendo 14 informantes. A maior parte dos informantes: é licenciada ou cursa licenciatura em áreas das Ciências da Natureza; objetiva auxiliar estudantes de baixa renda a ingressarem em universidades; realiza algum tipo de formação continuada, majoritariamente pós-graduação; afirma que planeja suas aulas, apesar de relatar dificuldades em relação ao tempo disponível. Foi possível constatar que os cursos pré-vestibulares populares: são movimentos sociais contra-hegemônicos, que buscam o acesso de camadas sociais, vulneráveis economicamente, à universidade; viabilizam o desenvolvimento profissional docente, sendo escolhidos, majoritariamente, por profissionais que estão iniciando a atuação no magistério.

Palavras chave: formação docente, cursos populares, pré-vestibular.

Abstract

This qualitative research aims to outline elements of the professional acting of Natural Science teachers who work in popular pre-university courses in Porto Alegre and the metropolitan region. A questionnaire with open and closed questions was adopted as a data collection instrument. Descriptive responses were categorized, with 14 informants. Most of the informants: have a degree or are taking a degree in Natural Sciences; aims to help low-income students to enter universities; performs some type of continuing education, mostly

postgraduate; states that he plans his classes, despite reporting difficulties in relation to the time available. It was possible to verify that the popular pre-university courses: they are counter-hegemonic social movements, which seek access to the university for economically vulnerable social strata; enable the professional development of teachers, being mostly chosen by professionals who are starting to work in the teaching profession.

Key words: popular pre-university courses, teaching of Natural Sciences, teacher training courses.

Introdução

Tendo em vista que o ensino básico, seja público ou privado, não tem como seu objetivo primeiro a preparação para processos seletivos que visam o ingresso no ensino superior, os cursos preparatórios, comumente chamados de “cursinhos”, se tornaram um nicho mercadológico, vendendo promessas de aprovação e materiais didáticos à classe média (FERNANDES, 2012). Como forma de resistência e oportunizando cursos com valores acessíveis ou mesmo gratuitos, aumentando as chances de acesso das classes populares ao ensino superior, surgem os cursos pré-vestibulares populares, também chamados de cursinhos populares (ZAGO, 2009).

Centeno (2022) afirma que “Pré-vestibulares sociais são espaços de preparação para a docência”, apontando indícios de que os espaços dos cursos pré-vestibulares populares possam contribuir na formação docente. A literatura acadêmica acerca de tais cursos é bastante difusa e se torna relevante a constituição de registros da atuação de estudantes de cursos da área de licenciatura em Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia), nesses espaços (LIMA, 2021). Parte-se do pressuposto de que os cursos pré-vestibulares populares são um espaço de atuação de professores e professoras em formação inicial ou em início de carreira, oportunizando uma forma de adquirir experiência docente, de desenvolvimento profissional. Além disso, os cursos pré-vestibulares populares são espaços de resistência voltados às classes populares e é importante entender de que maneira isso impacta na trajetória profissional de professores de Ciências da Natureza.

Conforme Zago (2009), as primeiras experiências de cursos pré-vestibulares populares no Brasil têm seu registro a partir da segunda metade dos anos 1980, havendo consolidação na década de 1990, com o principal objetivo de luta pela democratização do ensino. A partir de dados de 2001 (OLIVEIRA, 2001), estimou-se a existência de pelo menos 800 núcleos de pré-vestibulares populares, em todo o Brasil, com origem diversa, mas principalmente atrelados a movimentos sociais, religiosos e movimento estudantil. Em trabalho recente, Porciuncula (2019) realizou um mapeamento de cursos pré-vestibulares populares na cidade de Porto Alegre, totalizando 24 cursos, sendo que 12 destes foram fundados entre os anos de 2015 e 2019. Talvez, outros cursos pré-vestibulares populares tenham sido fundados de 2019 até o presente momento, mas com os dados disponíveis, pode-se supor que esses espaços sejam um campo relativamente vasto para a atuação docente.

Sendo um dos pesquisadores que tem em sua área de estudo os cursos pré-vestibulares populares, Alexandre do Nascimento dá um significado maior a esse tipo de iniciativa e os categoriza como movimentos sociais, e afirma que “diante da negação de direitos e oportunidades para parcelas significativas da população brasileira (...) (alguns grupos sociais, como os negros e indígenas), organizaram-se e continuam organizando-se”, de modo que “a

luta para que as classes populares e os grupos sociais marginalizados tenham de fato o direito à educação formal não é uma novidade no Brasil” (NASCIMENTO, 2002, p. 45).

Com fortes tendências de aproximação às pedagogias críticas, com referência em Paulo Freire, a partir da educação popular (SILVA, 2003), os cursos pré-vestibulares populares também abarcam elementos centrais do multiculturalismo crítico e de teorias pós-críticas (MITRULIS, PENIN, 2006), englobando o recorte temático de raça, gênero e sexualidade, propondo formação política e defesa da cidadania. Apesar disso, por serem cursos preparatórios, não há como ignorar as matrizes curriculares do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e de processos seletivos, que exigem o conhecimento de diversas competências e habilidades atreladas a conteúdos conceituais, ou mesmo de concursos vestibulares, que geralmente apresentam uma vasta lista de conteúdos conceituais, transformando esses cursos preparatórios em espaços que têm como eixo central os programas das provas de seleção.

Além disso, os cursos pré-vestibulares populares podem ser considerados contidos no conjunto de ações da Educação Popular, que apresenta diversas tradições e disputas de conceitos. Neste trabalho, assume-se a definição descrita por Moacir Gadotti: “epistemologia baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, (...) tratando de descobrir a teoria presente na prática popular”, de modo a entender que esta ainda não é totalmente “conhecida pelo povo, problematizando-a, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário” (GADOTTI, 2007, p. 25).

Nesse contexto, este trabalho busca responder aos seguintes problemas de pesquisa: quais são os elementos de atuação profissional de professores de Ciências da Natureza, que atuam em cursos pré-vestibulares populares no município de Porto Alegre/ Rio Grande do Sul e região metropolitana (incluindo-se: razão pela escolha da licenciatura e ocorrência de formação complementar a esta)? Como esses espaços contribuem com o desenvolvimento profissional desses sujeitos, segundo a percepção destes (incluindo-se: motivação pela busca desses espaços, impactos sociais percebidos e relevância do planejamento para o trabalho realizado)? Ressalta-se que esta pesquisa é derivada do trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Química/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS) da primeira autora, ainda não publicado, em qualquer meio.

Referenciais teóricos

Marcelo (2009) explica o desenvolvimento profissional docente, como um conceito amplo e que pode ser relacionado com formação permanente, formação continuada, formação em serviço, aprendizagem ao longo da vida, dentre outros. Supõe-se que, para além da formação que se dá no âmbito dos cursos de licenciatura da universidade, a formação docente proporcionada em espaços como o de cursos pré-vestibulares populares pode ser interpretada como um processo de desenvolvimento profissional docente. Esse conceito aponta no sentido de evolução e continuidade, em contraponto à relação binária atrelada aos termos formação inicial e formação continuada. Explicitando a definição do autor mencionado:

Entende-se o desenvolvimento profissional dos professores como um processo individual e coletivo que se deve concretizar no local de trabalho do docente: a escola; e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências de índole diferente, tanto formais como informais. [...] Que pode ser influenciado pela escola, pelas reformas e contextos políticos, e que integra o compromisso pessoal, a

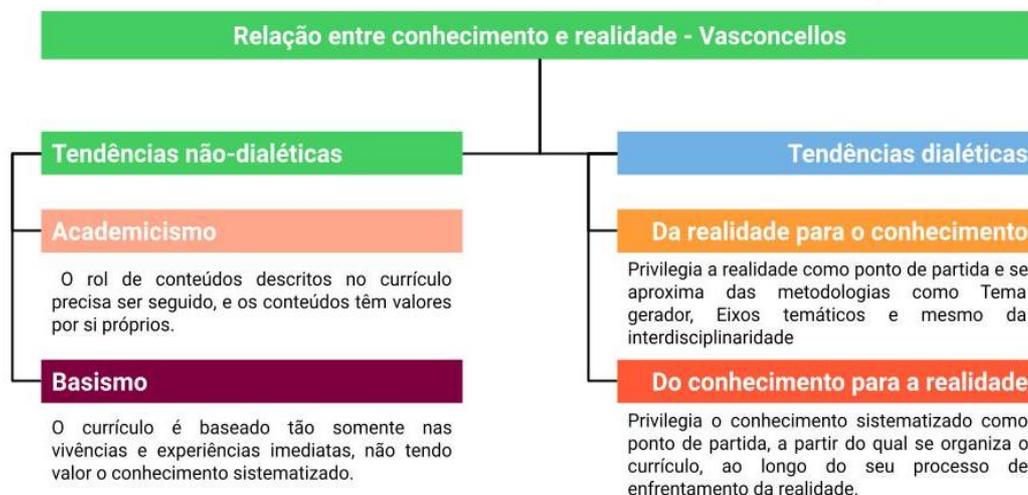
disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional (MARCELO, 2009, pág. 7).

Para que seja investigada a atuação dos professores da área de Ciências da Natureza dos cursos pré-vestibulares populares de Porto Alegre e região metropolitana, é importante que seja levado em consideração também o planejamento no nível de estruturas organizacionais dos cursos. Para Celso Vasconcellos (2002), na educação escolar, podem-se ter diferentes níveis de planejamento, incluindo-se a instituição educacional e seu projeto político-pedagógico, envolvendo as dimensões pedagógicas, comunitárias e administrativas. O planejamento de ensino-aprendizagem encontra-se no nível mais próximo à prática dos docentes, envolvem planos de curso e planos de aula, que dizem mais respeito às áreas de conhecimento e/ou componentes curriculares:

O planejamento deve partir da realidade concreta tanto dos sujeitos, quanto do objeto de conhecimento e do contexto em que se dá a ação pedagógica. O primeiro passo, portanto, do educador, enquanto articulador do processo de ensino-aprendizagem, deverá ser no sentido de conhecer a realidade com a qual vai trabalhar (alunos, escola, comunidade), além, é claro, do imprescindível autoconhecimento, do conhecimento do objeto de estudo, e da realidade mais ampla que todo educador deve ter (VASCONCELLOS, 2002, pág. 106).

Vasconcellos (2002) também propõe as diferentes relações entre conhecimento e realidade (Figura 1), que dizem respeito aos princípios organizativos dos currículos e do trabalho docente, em sala de aula. O autor citado descreve os conceitos de: tendências não-dialéticas, que rompem com o vínculo entre o conhecimento e a realidade, em que estão incluídos o academicismo e o basismo; tendências dialéticas, que se baseiam no vínculo entre o conhecimento e a realidade, com duas perspectivas distintas, “da realidade para o conhecimento” e “do conhecimento à realidade” (VASCONCELLOS, 2002, pág. 107).

Figura 1: Esquema sobre as diferentes relações entre conhecimento e realidade.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Vasconcellos (2002).

A partir da figura acima, infere-se que academicismo e basismo diferenciam-se pelo objeto de ensino que enfocam, mas ambos negam a mediação entre diferentes contextos da vida humana: o universo da ciência e o universo do senso comum. Por outro lado, o viés das tendências dialéticas assume a complexidade que emerge das relações sociais em sua conexão com o saber sistematizado, que podem abarcar aspectos culturais, econômicos e políticos.

Metodologia

Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa exploratória, que pressupõe: contato direto e prolongado da pesquisadora com a situação e/ou ambiente de estudo; coleta predominante de dados descritivos; foco maior no processo da pesquisa, do que no produto final; interesse na perspectiva dos participantes do estudo; análise de dados ocorrendo a partir de um processo indutivo, havendo categorização progressiva das informações coletadas (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Ocorreu aplicação de questionário envolvendo uma amostra específica de professores da área de Ciências da Natureza, dos componentes curriculares de Química, Física e Ciências Biológicas dos cursos pré-vestibulares populares da cidade de Porto Alegre e região metropolitana.

O contato com os informantes ocorreu conforme a disponibilidade destes (pela internet/ e-mail/ aplicativo de comunicação). A lista de professores foi elaborada com base em pesquisa na internet e no conhecimento prévio da primeira autora deste trabalho em relação aos cursos populares da região investigada. O questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido também foram divulgados pelas Comissões de Graduação da UFRGS, dos cursos de Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Física. Esse procedimento buscou alcançar possíveis estudantes que atuassem nos espaços de cursos populares, antes da conclusão de sua graduação.

O instrumento de coleta, um questionário, passou por análise prévia de pesquisadora experiente da área de Educação em Ciências e que era externa à equipe da pesquisa. Este continha o total de 31 questões, sendo 11 perguntas de múltipla escolha/escolha simples e outras perguntas abertas, que requisitavam respostas descritivas e indagavam sobre: a formação acadêmica, atuação e prática docente nos cursos pré-vestibulares populares de Porto Alegre e região metropolitana. A coleta de dados foi realizada do dia 10 de agosto, ao dia 05 de setembro de 2022. Sublinha-se que, por limitação de espaços/ páginas, apenas as respostas às questões mais relevantes foram exploradas no presente texto, adequadas aos problemas de pesquisa explicitados na introdução. Houve 14 participantes nesta pesquisa, que responderam ao questionário enviado, sendo identificados como participantes A, B, C até N, quando citados trechos de suas respostas. Sublinha-se que este trabalho foi originado de um projeto de pesquisa que foi submetido à apreciação e logrou aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, via Plataforma Brasil.

Resultados e discussão

Os cursos pré-vestibulares populares descritos pelos participantes da pesquisa são de caráter voluntário, sendo mantida a atuação docente sem pagamento de salários, apenas ajudas de custo (passagens e deslocamento). Alguns cursos, que são desenvolvidos mediante projetos de extensão podem, por vezes, oferecer bolsas para professores ou monitores, o que não é a situação mais comum. Os respondentes citaram, como locais de atuação, os cursos: Emancipa, Pré-vestibular Dandara dos Palmares, EducaMed, Projeto Educacional Alternativa Cidadã



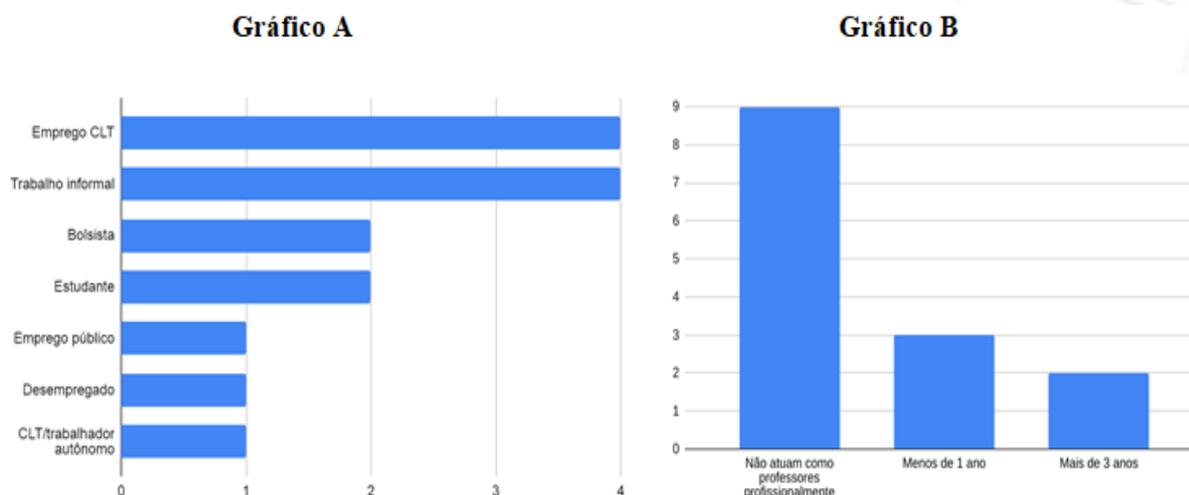
(PEAC), TransENEM, Curso Popular Carolina de Jesus, Farol Cursinho Popular, Coletivo Pela Educação Popular (COLEP), Resgate Popular e Organização Não Governamental Para Educação Popular (ONGEP). Com exceção do curso Farol Cursinho Popular, com aulas nas cidades de Canoas e Cachoeirinha, todos os outros são sediados na cidade de Porto Alegre.

No questionamento acerca da organização dos cursos pré-vestibulares populares, em relação às Ciências da Natureza, em disciplinas (Química, Física e Biologia) ou em áreas do conhecimento (Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens), metade das respostas indicou uma organização por disciplinas e metade indicou uma organização por áreas do conhecimento. Ao se categorizarem as respostas por curso, constatou-se que dois destes organizam-se por áreas do conhecimento. Dessa maneira, percebe-se que muitos dos cursos preparatórios (tanto privados, como populares) ainda direcionam esforços para o desempenho no Concurso Vestibular da UFRGS, priorizando a organização em disciplinas.

A maior parte dos professores mora em Porto Alegre (12 respostas), com uma (01) resposta para a cidade de São Leopoldo e uma (01) resposta para a cidade de Viamão. Quanto ao gênero com o qual se identificam, 07 são do gênero feminino e 07 são do gênero masculino. Não houve nenhuma citação a gêneros não binários ou não declarados. O questionamento sobre a autodeclaração racial trouxe a informação que 12 dos participantes se autodeclararam brancos, 1 se autodeclara negro e 1 se autodeclara não-branco. Observa-se, assim, um perfil majoritário de docentes brancos, nesses espaços.

Na análise da faixa etária, constata-se que a maioria está abaixo de 30 anos (10 sujeitos). A situação profissional dos participantes é bastante variada, sendo apresentada na Figura 2. Verifica-se que, dos 14 participantes: 9 não atuam como professores formalmente, sendo os cursos pré-vestibulares populares, o único espaço onde eles exercem a docência; apenas 2 participantes possuem mais de 3 anos de experiência no magistério. Isso implica em uma grande responsabilidade para os cursos pré-vestibulares populares, que são espaços com potencial de desempenhar um papel fundamental na formação e no desenvolvimento profissional de professores (MARCELO, 2009). Esse fato também aponta a necessidade de maior rigor no acompanhamento desses professores iniciantes, com proposição de oportunidades de formação continuada e de reflexão relacionada à ação docente, por parte dos cursos populares.

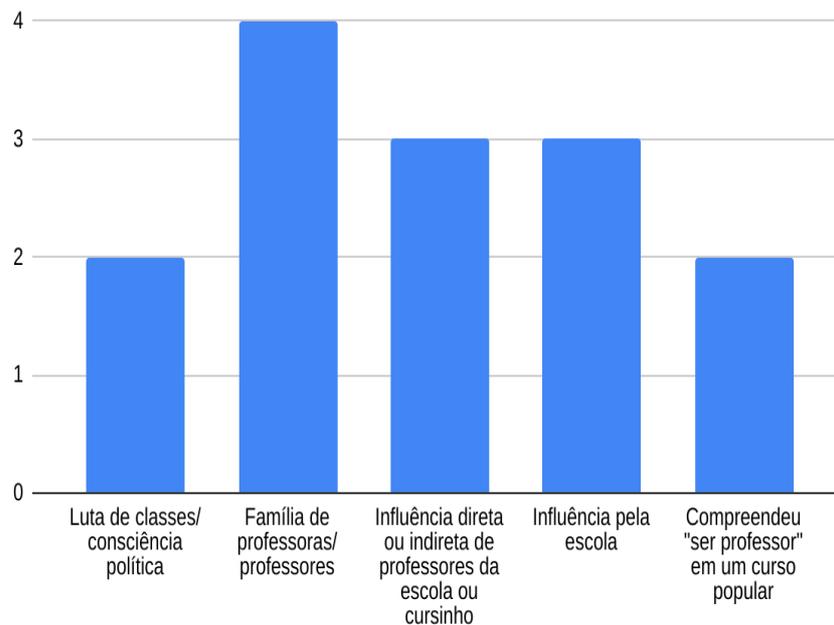
Figura 2: Situação profissional dos participantes (Gráfico A)/ atuação na docência (Gráfico B).



Fonte: Elaborado pelos autores.

A questão 25 - “Como sua história de vida (familiar, escolar, cultural, religiosa etc.) influenciou sua escolha profissional pela licenciatura?” - foi direcionada aos participantes que cursavam ou cursaram licenciatura em uma das três áreas: Química, Física e Ciências Biológicas. As trajetórias são diversas, mas alguns pontos em comum foram observados para a maior parte dos respondentes. A Figura 3 mostra as influências presentes em muitas das respostas.

Figura 3: História de vida e motivos de escolha da profissão docente (número de citações).



Fonte: Elaborado pelos autores.

A citação de que o participante está inserido em um meio familiar com muitos professores aparece em 4 respostas, sendo que em 3 destas é especificado que são professoras mulheres, como mães, tias e avós. O ambiente escolar e a influência de um professor também foram mencionados nas respostas. Tais motivações não são incomuns, sendo descritas na literatura (FONSECA; HESSE, 2021). Houve duas citações que relacionam a escolha pela licenciatura com a luta de classes e com consciência política, acerca da necessidade da educação. Também foi relatada a importância da profissão para a sociedade. Duas citações descrevem a importância de cursos pré-vestibulares populares para a compreensão do que é “ser professor”, relacionando-se com a construção da identidade docente.

O informante L, que fez a primeira graduação no Bacharelado em Química, relata: “Comecei a dar aula no cursinho popular e aí eu vi que amava lecionar. Escolhi Química, pois gostava muito e ia bem na escola”. Este separa as escolhas pela Química e pela licenciatura, pois foram escolhas realizadas em momentos diferentes, além disso, demonstra como a sua atuação docente no espaço de um curso pré-vestibular popular foi determinante para a escolha pela Licenciatura em Química, que foi iniciada após o curso de bacharelado ser concluído.

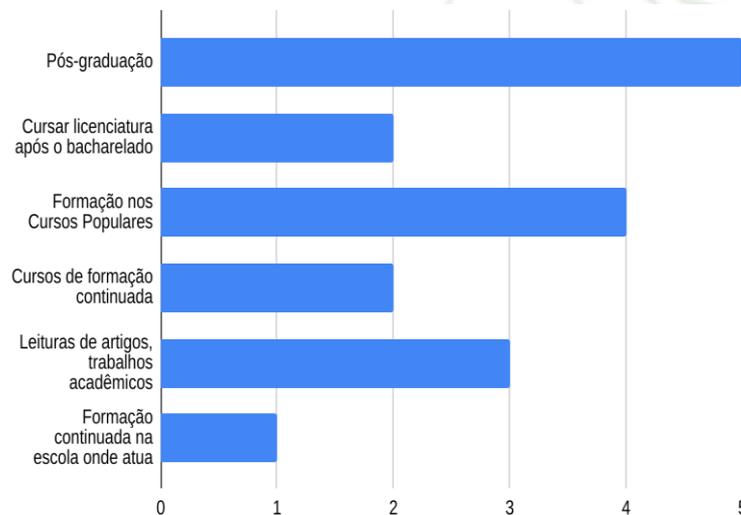
O informante D relata que escolheu a licenciatura por questões de empregabilidade e estabilidade laboral: “Sempre me foi dito que o trabalho de professor garantiria emprego, e por isso, optei por um curso desse tipo em um componente que eu sempre gostei”. A resposta indica que, possivelmente, o participante é oriundo de classe economicamente menos favorecida, pois

escolhe um componente disciplinar que o interessa, a Física, mas opta pela licenciatura, como garantia de sustento.

O questionário indagava acerca da formação inicial e continuada dos participantes. Das respostas obtidas: 5 docentes são da área das Ciências Biológicas, todos da licenciatura; 4 são da área da Física, havendo 3 da Licenciatura e 1 da Engenharia Elétrica; 4 são da área da Química, sendo 2 formados bacharéis, 1 formado em Licenciatura e 1 licenciado e bacharel; O informante K, formado na área da Engenharia Elétrica, especificou a disciplina que ministra, tendo em vista a maior proximidade entre os cursos de Física e Engenharia Elétrica; 6 participantes indicaram que a sua formação (graduação) está completa. O questionário não indagava se o curso de graduação estava completo ou em andamento, dessa forma o instrumento poderia ter especificado esse ponto de maneira mais nítida.

O questionário também indagava sobre a ocorrência de formação docente além da graduação, sendo que 9 dos participantes responderam afirmativamente. Aqueles respondentes que especificaram a complementação da formação docente inicial, além da graduação, citaram diferentes formas, sendo a pós-graduação a forma mais presente (respostas resumidas na Figura 4). Verificou-se que 4 das respostas indicaram a formação nos cursos populares, onde esses docentes atuam, mostrando que parte desses espaços também possuem uma organização para tal, ou seja, oferecem oportunidades de desenvolvimento profissional (MARCELO, 2009).

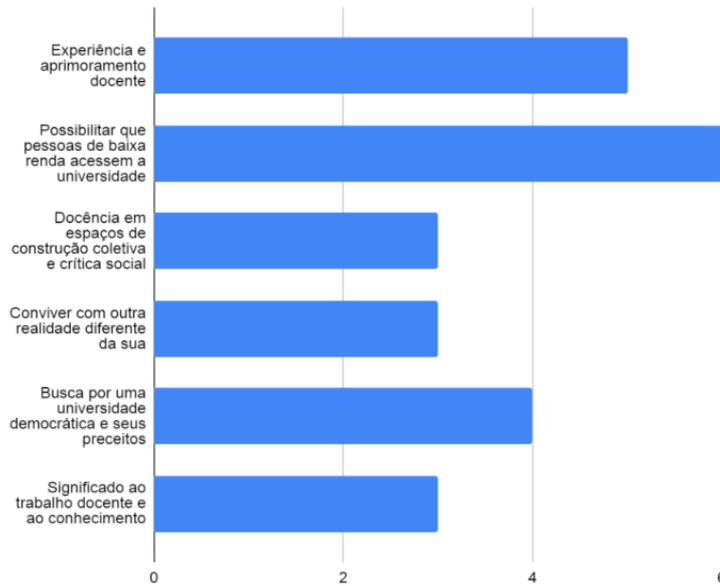
Figura 4: Formas complementares de formação docente.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Respostas ao questionamento 17 (Qual foi a sua motivação ao procurar o espaço de um curso pré-vestibular popular como docente?) estão resumidas na Figura 5. O participante H indicou que foi aluno de um curso popular e, sabendo da importância desses espaços para a construção de uma universidade democrática, a partir de sua vivência pessoal, retornou como docente. Oportunizar que jovens e adultos de baixa renda possam acessar a universidade foi a intenção mais citada pelos participantes. A experiência e o aprimoramento da prática docente também são citados, afirmando a importância dos cursos populares como espaços de formação docente. Confirma-se, assim, a ideia mencionada no parágrafo anterior, de que tais cursos constituem-se como espaços desenvolvimento profissional (MARCELO, 2009).

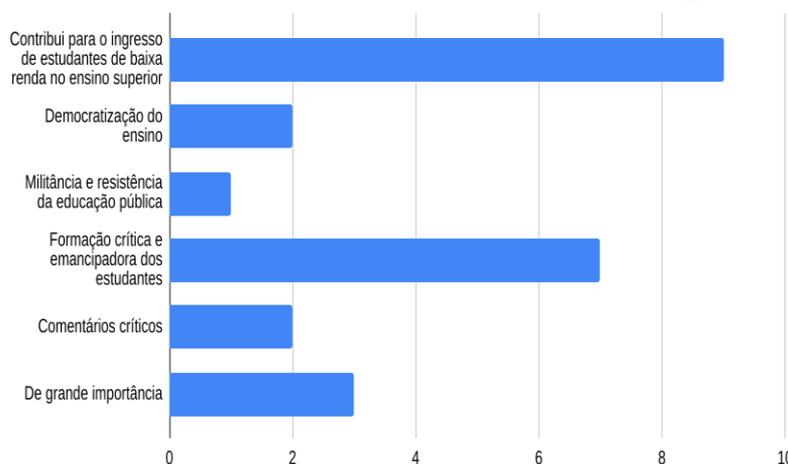
Figura 5: Motivação pela escolha de cursos pré-vestibulares populares para atuação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para investigar quais seriam os impactos da atuação de cada docente em cursos pré-vestibulares populares, a partir da percepção dos professores de Ciências da Natureza, foi realizado o questionamento 30 - “Em sua opinião, como a docência em cursos pré-vestibulares populares impacta a sociedade?” (respostas resumidas na Figura 6). As respostas mais frequentes foram aquelas que citaram que a atuação contribui para o ingresso de estudantes de baixa renda no ensino superior, bem como as que indicaram a formação crítica e emancipadora dos estudantes. Houve dois comentários críticos, um deles indicando que é necessário um maior rigor da docência, nesses espaços de cursos populares; e o comentário do participante K: “não considero que seja possível que ocorra mudança social verdadeira sem mexer no processo educativo”, afirmando que a transformação da sociedade precisa passar pela transformação na educação.

Figura 6: Impacto da docência em cursos populares na sociedade.

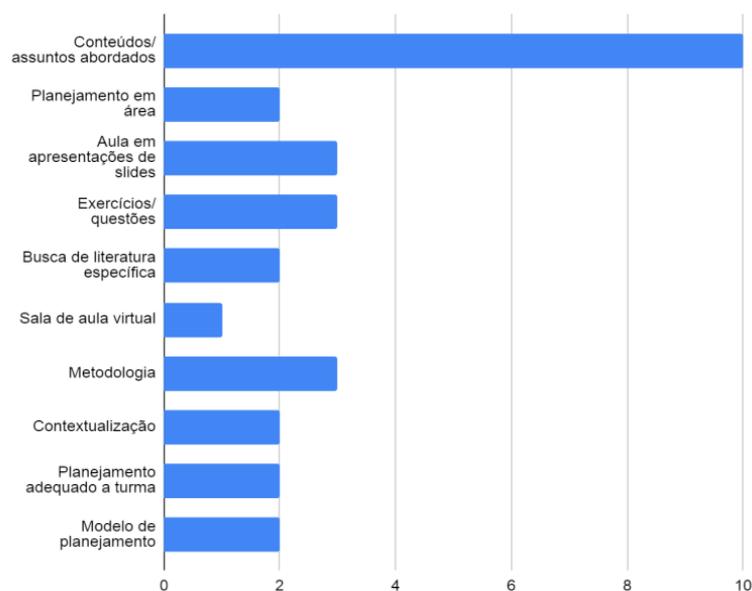


Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma das principais motivações dos participantes, ao procurarem espaços de cursos pré-vestibulares populares para atuarem como docentes, é possibilitar a aprovação de estudantes de baixa renda em universidades. Essa também é a principal percepção do impacto do seu trabalho na sociedade. Dessa forma, é possível afirmar que há uma convergência entre o impacto da atuação docente e a motivação para procurar os cursos populares para a docência. Tendo em vista que 12 participantes estão atuando como docentes, há pelo menos um ano, em cursos populares, pode-se supor que a maioria desses docentes consegue observar parte do impacto do seu trabalho na sociedade e na vida dos estudantes. Há, nessas respostas, significados relacionados ao caráter contra-hegemônico dos cursos populares, que busca confrontar a dificuldade de acesso à universidade por parte da população economicamente excluída ou parcialmente excluída, diante dos modos de organização social e política que estão vigentes, no país (NASCIMENTO, 2002; ZAGO, 2009).

A questão 21 possibilitou averiguar se os professores costumam planejar suas aulas e de que forma isso acontece. Todos os participantes afirmaram que planejavam suas aulas. O detalhamento sobre como planejavam pode ser observado na Figura 7, na qual fica evidente que abranger todos os conteúdos necessários era a preocupação central do processo de planejamento de aula e de curso, ou seja, foco no currículo que era praticado, mesmo este não estando estruturado ou sistematizado. Isso reflete a natureza conteudista dos processos seletivos para os quais os cursos populares também estão voltados. A partir do que afirma Vasconcellos (2002), esse fato pode ter conexão com uma concepção academicista sobre a relação entre o conhecimento e a realidade, sendo os conteúdos considerados separados e independentes da realidade. Esse processo de ensino-aprendizagem relacionado à preparação para o ingresso na universidade, a partir de um processo seletivo, tende a refletir a visão da própria academia, que organiza e seleciona as listas de conteúdo, a partir de seu edital de seleção, elencando o que é necessário para que um sujeito seja considerado apto ao ingresso e à permanência em seus bancos.

Figura 7: Como os docentes planejam suas aulas.



Fonte: Elaborado pelos autores.



Para levantar mais elementos acerca do planejamento, foi proposto o questionamento 22: “Qual a sua opinião acerca do planejamento de aulas?”. Constatou-se que 10 participantes citam que ele é fundamental, essencial ou de grande importância. Destaca-se a resposta do informante A: “É fundamental, embora raramente seja algo tranquilo ou automático de ser feito. Existe uma cultura geral impregnada no fazer docente de que não há tempo para planejamento”. A falta de tempo para planejamento aparece em 4 citações. Tendo em vista que a maior parte dos cursos populares é de atuação voluntária, o tempo dedicado para as aulas, somado ao tempo de reuniões do coletivo, tende a tornar a rotina docente extenuante. Esse fato pode, muitas vezes, levar os docentes a diminuírem o tempo que poderia ser dedicado ao planejamento.

Pelas respostas dos participantes, é possível perceber que o planejamento é visto como capaz de melhorar a proposta e desenvolvimento das aulas, sendo necessário para poder refletir sobre estas e alterar pontos negativos. Também é relatado que o planejamento não pode ser engessado, em alguns casos podendo tornar-se limitante e cansativo, destacando a citação do informante J: “tem potencial de ser mais uma ferramenta burocrática que limite a prática docente, mas isso depende das pessoas envolvidas, não do planejamento em si.”. Segundo Vasconcellos (2002), a relação dos educadores com o planejamento é ambígua: aceitam-no e reconhecem a sua relevância, mas enxergam-no, geralmente, como uma experiência ligada à burocracia e ao controle.

Considerações Finais

A partir deste estudo, foi possível realizar a obtenção de dados importantes sobre os cursos pré-vestibulares populares da cidade de Porto Alegre e região metropolitana, em específico sobre uma amostra de docentes de Ciências da Natureza que atuam nestes. A maior parte dos docentes: sublinha a influência familiar ou de sua vida escolar na escolha pela licenciatura; realiza formação complementar à licenciatura, seja na pós-graduação ou em momentos formativos nos próprios cursos em que atuam; afirma a importância do planejamento, reconhecendo sua influência no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem; apesar disso, a dificuldade em realizar o planejamento, principalmente em relação ao tempo disponível, fica evidente.

Constatou-se que os cursos pré-vestibulares populares são procurados pelos participantes por serem espaços de luta pela educação, pelo acesso das classes menos favorecidas ao ensino superior. Este também é entendido como o impacto social do trabalho realizado pelos docentes. São espaços de atuação pedagógica e política, que assumem uma posição contra-hegemônica, mas que esbarram na lista de conteúdos conceituais dos exames seletivos e na prática docente de caráter academicista.

Reconhece-se a importância da organização dos cursos pré-vestibulares populares como movimentos sociais, que dentre outros pontos, ajudam no desenvolvimento profissional de seus docentes e vislumbram a construção coletiva do sonho de uma universidade para todas e todos. Enquanto esses espaços existirem e resistirem, também existirão professores e professoras que dão seus primeiros passos na docência, ou que continuam na luta e na construção coletiva de uma educação libertadora e da profissão docente. Por tudo isso, novos estudos mostram-se necessários, a fim de que outros elementos ajudem a compor um quadro mais completo acerca do alcance e das características pedagógicas desse tipo de movimento, no Brasil.

Referências

- CENTENO, M. Pré-vestibulares sociais são espaços de preparação para a docência. **Jornal da Universidade**. Porto Alegre, jul. 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/alunos-de-graduacao-e-pos-graduacao-atuam-como-professores-em-pre-vestibulares-populares/>. Acesso em: 14 set. 2022.
- FERNANDES, S. **The cursinho industry and the advancement of the neoliberal agenda for access to education in Brazil: a case study in the city of Goiania**. 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado/ Political Economy), Carleton University, Ottawa, 2012.
- FONSECA, C. V.; HESSE, F. B. Estudantes e cursos de licenciatura em Química do Brasil e do Rio Grande do Sul: reflexões derivadas do ENADE 2017. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, 2021.
- GADOTTI, M. Paulo Freire e a educação popular. **Proposta: Revista Trimestral de Debate da FASE**, [s. l.], n. 113, p. 21-27, set. 2007.
- LIMA, A. **O impacto dos cursinhos populares na formação dos futuros-professores da educação básica - O cursinho Articula Vestibular de Diadema**. 2021. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Graduação em Ciências – Química - Licenciatura, Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2021.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.
- MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, v. 8, p. 7-22, jan. 2009.
- MITRULIS, E.; PENIN, S. T. **Pré-vestibulares alternativos: da igualdade à equidade**. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, p. 269-298, 2006.
- NASCIMENTO, A. Universidade e cidadania: os cursos pré-vestibulares populares. **Lugar Comum**, n. 17, p. 45-60, 2002.
- OLIVEIRA, E. S. **Diferentes sujeitos e novas abordagens da educação popular urbana**. 2001. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.
- PORCIUNCULA, V. **Qual olhar se lança sobre os pré-universitários populares: abordagem nos trabalhos acadêmicos dos PPG's da UFRGS entre os anos 2000-2018**. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- SILVA, A. da. O currículo na educação popular: projeto pedagógico interdisciplinar via tema gerador e rede temática. Aprender é movimento. **Revista da Secretaria Municipal de Educação e Esporte**, Esteio, n. 1, pág. 69 – 90, 2003.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 7.ed. São Paulo: Libertad, 2002.
- ZAGO, N. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Perspectiva**, v. 26, n. 1, p. 149-174, 22 abr. 2009.